

REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS



REDE BRASILEIRA DE
PESQUISAS NEONATAIS

RELATÓRIO ANUAL 2011

RELATÓRIO ANUAL 2011	1
INTRODUÇÃO	3
Informações Referentes ao Pré-Natal	4
Quadro 1 – Dados maternos.....	4
Quadro 2 - Corticóide Antenatal	4
Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital.....	5
Quadro 3 - Sexo	5
Quadro 4- Peso	5
Quadro 5 - Idade Gestacional.....	6
Evolução na Internação.....	7
Quadro 6 – Dados de Internação.....	7
Quadro 7 – Dados de Internação.....	7
Quadro 8- ROP	8
Quadro 9 - Infecção	8
SOBREVIDA	9
Quadro 10 – Sobrevida por Peso	9
Quadro 11 – Sobrevida por IG.....	10
*Quartil	11

Relatório referente ao ano de 2011

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados se referem ao ano de 2011, são dados descritivos, foram coletados na base da RBPN e consolidados pelo Centro Coordenador – IFF. São dados de dezesseis hospitais universitários, na sua maioria de referência para pré-natal de risco materno e/ou fetal.

Os resultados apresentados se referem aos bebês com peso de nascimento inferior a 1500g, que nasceram e foram cuidados no próprio hospital.

Obs: o número de recém-nascidos pode ser diferente entre as variáveis apresentadas devido às informações ignoradas. A interpretação dos resultados deve ser realizada com cautela devido às possíveis diferenças entre diretrizes clínicas.

Informações Referentes ao Pré-Natal

Quadro 1 – Dados maternos

Dados Maternos	N	%
Realização de pré-natal	1547	91
Gestantes com hipertensão arterial	1543	36
Gestantes com diabetes	1537	4
Tipo de gestação	1557	
Única		81
Dupla		18
Tripla ou mais		2
Tipo de parto	1557	
Vaginal		35
Fórcipe		0,1
Cesáreo		64

A informação sobre a administração de **Corticóide Antenatal** está destacada das demais por ter um universo diferente - foram excluídos os bebês com diagnóstico de malformação; este diagnóstico poderia ser um argumento a não realização do corticóide para a gestante.

Apresentamos a média de administração, a mediana e os quartis* - Q1 e o Q3, entre os centros.

Quadro 2 - Corticóide Antenatal

N = 1446	%
Média	64,4
Mediana	68,4
Q 1	60
Q 3	72

Perfil dos Recém-Nascidos com PN < 1500g que nasceram e permaneceram em cuidado no mesmo hospital

Quadro 3 - Sexo

N = 1557	%
Masculino	49
Feminino	50
Indeterminado	0,6

Quadro 4- Peso

N = 1557	%
<400	0,9
400 – 499	2
500 – 749	17
750 – 999	20
1000 – 1249	25
1250 – 1499	34

Para o cálculo da **Idade Gestacional** ao nascimento, foi utilizada a melhor avaliação entre a disponibilidade do exame ultrassonográfico no primeiro trimestre da gestação, da data da última menstruação e a realização do exame New Ballard ao nascimento.

Quadro 5 - Idade Gestacional

N = 1549 Semanas	%
<24	4
24 até 27	14
27 até 29	17
29 até 32	32
32 até 34	20
34 até 37	12
37 até 42	1
> ou = 42	0

Evolução na Internação

Para a apresentação dos resultados abaixo foram excluídos os recém-nascidos com óbito na sala de parto e os RN com diagnóstico de malformação, caracterizando a população alvo para os procedimentos e resultados apresentados. Os percentuais das faixas de HIPV se referem aos RN que realizaram USTF.

Quadro 6 – Dados de Internação

N = 1334	%
Realizado Surfactante durante a internação	55
Recebendo O2 com 36 semanas de idade corrigida	13
Diagnóstico de Canal Arterial	34
Diagnóstico de Enterocolite Necrosante	7

Quadro 7 – Dados de Internação

N = 1334	%
Realizada Ultrassonografia Transfontanela (USTF) antes de 28 dias de vida – 1082 RN:	81
Sem hemorragia	68
Grau 1 e 2	23
Grau 3 e 4	10

Para avaliação de **Retinopatia da Prematuridade (ROP)**, foram considerados apenas os recém-nascidos que sobreviveram e foram de alta para a residência. Os percentuais das faixas de ROP e a realização de cirurgia se referem aos RN examinados (excluídos também os RN com diagnóstico de malformação congênita).

Quadro 8- ROP

N = 993	%
Realização de exame durante a internação	85
Faixas de ROP – “0”	76
1 e 2	20
3	4
4 e 5	0,4
Realizada cirurgia	3

Diagnóstico de **Sepse Tardia** (após 72 horas de vida), a partir do universo dos recém-nascidos com o diagnóstico de infecção; hemocultura positiva tanto a partir dos recém-nascidos com diagnóstico de sepse tardia como pelo total de RN.

Foram excluídos os RN com diagnóstico de malformação, óbitos de sala de parto e também os recém-nascidos com óbito e transferidos até 72 horas.

Quadro 9 - Infecção

N = 1251	%
Diagnóstico de Infecção – 783 RN	63
Diagnóstico de Sepse Tardia - 520 RN	42
Hemocultura positiva – 311 RN com diag. de sepse tardia	60
Hemocultura positiva/total de RN selecionados	25

SOBREVIDA

Sobrevida por faixa de peso com a média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e óbitos na sala de parto.

Quadro 10 – Sobrevida por Peso

N = 1342 Por faixa de Peso	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
400 – 499	17,6	0,0	0,0	37,5
500 – 749	26,1	25,7	17,8	39,0
750 – 999	69,2	66,6	58,2	86,2
1000 – 1249	86,7	87,9	84,8	91,7
1250 – 1499	93,4	93,8	90,4	97,7
Total	74,5			

Sobrevida por idade gestacional: média, mediana e os quartis* – Q1 e Q3, entre os centros. Excluídos os RN com diagnóstico de malformação congênita e os óbitos na sala de parto.

Quadro 11 – Sobrevida por IG

N = 1342 Em semanas	Média %	Mediana %	Q1 %	Q3 %
<24	8,7	0	0	0
24 até 27	21,5	23,9	17,8	30,8
27 até 29	67,6	75,7	60,3	80,8
29 até 32	85,2	85,3	80,9	89,7
32 até 34	90,1	91,1	86,7	96,2
34 até 37	94,4	100	96,9	100
37 até 42	100	100	100	100
Total	74,5			

*Quartil

Q1 e Q3 representam os valores do primeiro ao terceiro quartil (25%-75%). A distribuição dos resultados em quartis visa corrigir eventuais distorções de valores extremos em um conjunto de dados.

Se **por exemplo**, no gráfico abaixo compararmos a média global de sobrevida da RBPN por idade gestacional (2008) – 68,3% com os resultados do Q1, da mediana (Q2) e do Q3, a média está melhor que o Q1, mas inferior à mediana e ao Q3.

Para valores positivos, como sobrevida e administração de corticóide antenatal, quanto mais próximo ou acima do valor de Q3, significa um melhor resultado.

Deve-se ter atenção quando a comparação ocorre com valores negativos como a mortalidade, situação na qual o objetivo é que os resultados sejam o inverso – o valor apontado em Q1 seria melhor do que o do Q3.

